

Intervenção no patrimônio urbano: o caso da disciplina de ateliê de arquitetura, urbanismo e paisagismo IX – CAU/UFSM

Intervention in the urban heritage: the case of the discipline of architecture, urbanism and landscaping workshop IX - CAU/UFSM

DOI: 10.46814/lajdv3n4-034

Recebimento dos originais: 01/05/2021

Aceitação para publicação: 31/06/2021

Leonora Romano

Me. PROPAR UFRGS, Departamento de Arquitetura e Urbanismo UFSM,
E-mail: arqlolo.romano@gmail.com.

Gabriela Quintana de Castro

Acadêmica do Curso de Arquitetura e Urbanismo, UFSM
E-mail: gabiqcastro@hotmail.com.

Maiara Huber

Acadêmica do Curso de Arquitetura e Urbanismo, UFSM
E-mail: maihuber@gmail.com.

RESUMO

O trabalho descreve o exercício projetual de intervenção no tecido urbano consolidado, direcionado à reabilitação e preservação do centro histórico de Santa Maria/RS, como produto da disciplina de Ateliê de Projeto de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo IX, do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFSM. Para fins de trabalho, a área de estudo foi dividida em quatro escalas: cidade, bairro, logradouro e objeto. O cenário trabalhado é configurado por estoques da arquitetura Art Deco, eclética e neoclássica, ladeando o importante boulevard da Avenida Rio Branco e da originária Rua do Acampamento, onde a cidade começou. Em área adjacente a esta última, os remanescentes de um conjunto habitacional construído na década de 40 do século XX, passam a ser o foco. O trabalho busca compreender os problemas e potencialidades da área de intervenção e traçar diretrizes projetuais com a finalidade de revitalizar a área de estudo, garantindo a conservação e a requalificação das características de outrora.

Palavras-chave: Patrimônio, Intervenção, Revitalização, Autenticidade.

ABSTRACT

The paper describes the project exercise of intervention in the consolidated urban fabric, directed towards the rehabilitation and preservation of the historic center of Santa Maria/RS, as a product of the discipline Architecture, Urbanism and Landscape Design Workshop IX, of the Architecture and Urbanism Course from UFSM. For work purposes, the study area was divided into four scales: city, neighborhood, street, and object. The scenario is configured by stocks of Art Deco, eclectic and neoclassical architecture, flanking the important boulevard of Avenida Rio Branco and the original Rua do Acampamento, where the city began. In an area adjacent to the latter, the remnants of a housing complex built in the 1940s become the focus. The work seeks to understand the problems and potentialities of the intervention area and to outline project guidelines with the purpose of revitalizing the study area, ensuring the conservation and requalification of the characteristics of yesteryear.

Keywords: Heritage, Intervention, Revitalization, Authenticity.

1 INTRODUÇÃO

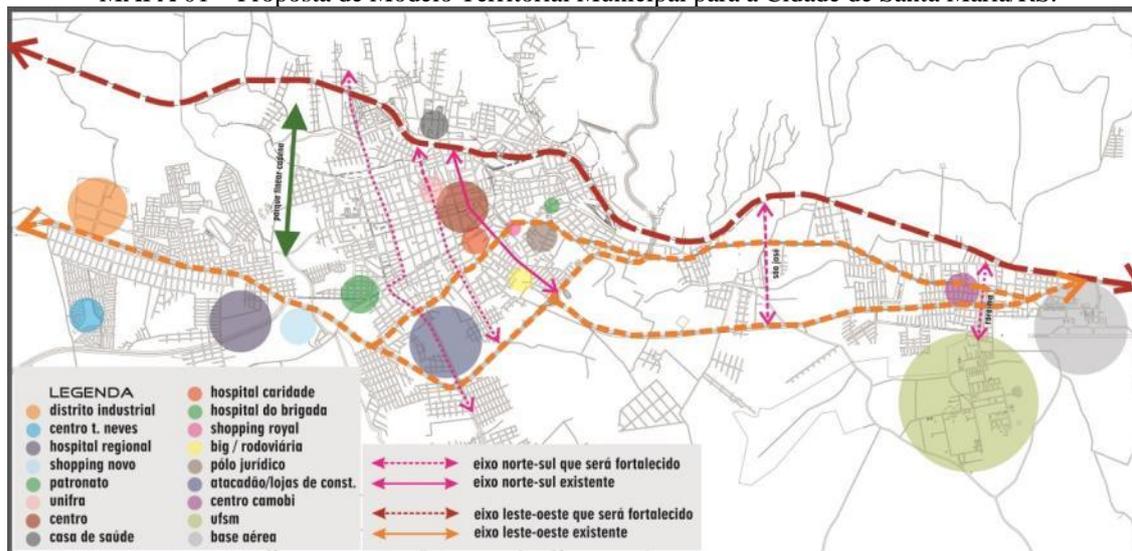
Este artigo propõe apresentar a experiência e resultados da disciplina de Ateliê de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo IX (DAU 9019), vinculada ao Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFSM/RS. A disciplina de caráter prático, alocada no nono semestre, estabeleceu como uma de suas ações pedagógicas “a valorização e a preservação da arquitetura, do urbanismo e da paisagem como patrimônio e responsabilidade coletiva”, vindo ao encontro da Resolução N° 06/06 do MEC, e tem por objetivo conhecer, analisar e aplicar as variáveis intervenientes na atividade de projetar e organizar o ambiente construído interior e exterior através do restauro e/ou reciclagem de ambiente de interesse cultural.

Como referência para a construção de uma consciência crítica, fundamentada na teoria e na história acerca do patrimônio cultural, são oferecidas ainda, em semestre antecedente, as disciplinas de Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo VIII (DAU 8048) e Técnicas Retrospectivas (DAU 8050). A conclusão destas disciplinas pré-requisitadas, prevê o aprofundamento teórico necessário sobre a temática, instrumentalizando os alunos a identificar e conhecer os fatores que envolvem a deterioração de edifícios e conjuntos urbanos e as diferentes técnicas aplicáveis na sua conservação, restauro, reestruturação e reconstrução.

O aparelhamento teórico conduz ao levantamento físico cadastral da área, primeira etapa da disciplina prática, onde a atividade de reflexão e análise percorrem as variáveis físicas, socioculturais e ambientais. Só após esta etapa é que se elaboraram propostas de revitalização urbana para a área, obedecendo a suas quatro escalas: cidade, bairro, logradouro e objeto.

Iniciou-se a exploração da área de estudo analisando a cidade como um todo, com o objetivo de solucionar eventuais problemas relacionados ao trânsito e fluxos, assim como qualificação de áreas verdes e proposição de zoneamentos, levando à elaboração de um Modelo Territorial Municipal (Mapa 01).

MAPA 01 – Proposta de Modelo Territorial Municipal para a Cidade de Santa Maria/RS.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2013

Vencida a escala cidade, a área de estudo seguinte compreendeu o Bairro Centro, com enfoque para o Centro Histórico - escala logradouro - e por último, trabalhou-se a pequena escala, objeto, sito à Rua Astrogildo de Azevedo, mais precisamente ao pequeno conjunto habitacional de quatorze casas, construído para solucionar as demandas de habitação destinadas aos militares.

2 CONTEXTO HISTÓRICO

O histórico que segue foi baseado em trabalho acadêmico de diagnóstico da área, desenvolvido na mesma disciplina, compartilhado com toda turma. As fontes de informação foram disponibilizadas pela bibliografia histórica existente e relatos de familiares, neste caso, a neta de Astrogildo Cezar de Azevedo, Marina Azevedo Dallasta.

Os primeiros habitantes conhecidos da região atualmente ocupada pelo município de Santa Maria pertenciam a pequenas tribos indígenas, dentre as quais se destacam os tapes e minuanos. A origem da cidade de Santa Maria está assentada no fato histórico denominado Demarcação de Limites da América Latina, no qual as Partidas Portuguesa e Espanhola, aqui chegadas, no final do século XVIII (entre 1757 e 1797) tinham como missão demarcar os limites das terras da Coroa Portuguesa e os da Coroa Espanhola. Essas Partidas eram compostas por militares acompanhados por seus familiares, trazendo também artífices e escravos, que assentaram acampamento da atual Praça Saldanha Marinho e Rua do Acampamento.

Em 1801, o acampamento de Santa Maria passa a ser classificado como Povoação, devido ao aumento populacional, resultado da chegada de diversas famílias guaranis, e da região centro-oeste do país. Dez anos depois a região se consagra Curato, após a emancipação da Capela de Santa Maria. A

partir de 1819, a região é considerada Distrito da atual Cachoeira da Sul, seguindo o desenvolvimento da indústria agrícola e pastoril, principal atividade econômica do município desde os 22 anos de existência.

Em 1857 Santa Maria é elevada ao grau de Vila após emancipação, ocorrendo a expansão do município com a criação de diversas ruas, assim como a criação da atual Praça Saldanha Marinho. Com a inauguração da linha telegráfica entre Santa Maria e Porto Alegre, Santa Maria é elevada de Vila à Cidade. A emancipação política ocorreu em 17 de maio de 1858, quando foi instalada a Primeira Câmara Municipal de Santa Maria da Boca do Monte.

O ano de 1885 marca a chegada dos trilhos para a Viação Férrea em Santa Maria. Houve um aumento considerável na população. A partir de 1900, Santa Maria passou a comandar o tráfego de trens no Rio Grande do Sul e a viação férrea exerceu enorme influência no desenvolvimento econômico, social e cultural. A Gare da Viação Férrea era ponto cativo para encontros de pessoas de todas as idades. Depois da desativação da Viação Férrea, a Gare ficou abandonada por um longo período, sofrendo a ação do tempo e dos vândalos.

A importância da Estação Férrea e da Praça Saldanha Marinho reforça o eixo da Avenida Rio Branco e da Rua do Acampamento, demarcando, em consequência, diversas edificações de importantes momentos do desenvolvimento da cidade. Atualmente a cidade conserva prédios de valor histórico e arquitetônico, como a Catedral Metropolitana N. Sra da Conceição, o Theatro Treze de Maio, a Catedral do Mediador da Igreja Episcopal Anglicana do Brasil, o Clube Caixeiral de Santa Maria, a Caixa Econômica Federal (antigo Banco Nacional do Comércio), a Prefeitura Municipal (antiga Sociedade União dos Caixeiros Viajantes) o Hipermercado Carrefour (antiga Escola Artes e Ofícios Hugo Taylor) e a Vila Belga.

Posteriormente, outro fator importante para o desenvolvimento da cidade foi, em 1960, a implantação da primeira universidade pública em uma cidade do interior do Brasil, hoje uma das maiores universidades públicas do país, a Universidade Federal de Santa Maria.

Por ter abrigado uma grande quantidade de cinemas, teatros e galerias de arte, a cidade ficou conhecida como "Cidade-Cultura". Atualmente a cidade destaca-se como centro universitário, militar, comercial e de prestação de serviço.

3 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA

Através da Lei de Uso e Ocupação do Solo de Santa Maria (LUOS 2009), foi definida a macrozona Centro, na qual está inserida a Zona 2 - Centro Histórico e os imóveis considerados de Patrimônio Histórico-Cultural. A Zona 2 deve ser vista como uma área de conservação histórica, e de renovação urbana delimitada, segundo Schlee (2001, p.98), “por um polígono irregular que engloba

uma série de bens patrimoniais do município, todos eles – em maior ou menor grau – relacionados com a presença da ferrovia da cidade”.

No perímetro que compõe o centro histórico da cidade estão contidos a Avenida Rio Branco e a Rua do Acampamento, além de grande parte dos recintos históricos da cidade - tombados a nível estadual - como a Vila Belga, a Gare da Estação Férrea e a escola Manuel Ribas, e ainda, edificações tombadas a nível municipal.

Apesar da importância da Avenida Rio Branco e de seu entorno para a formação da cidade, no decorrer dos anos, esta região sofreu com o abandono e a descaracterização, ainda que este seja um processo característico de grandes centros históricos. “O binômio desvalorização-degradação dessas áreas constitui-se em desperdício inaceitável para as cidades, particularmente aquelas em países em desenvolvimento, com notórias carências urbanas”. (VARGAS, 2009, p. XXIII). Logo, a revitalização desse espaço urbano da cidade de Santa Maria se faz essencial para o seu desenvolvimento.

Neste sentido, no ano de 2012 a área da Av. Rio Branco e seus canteiros arborizados, foram devolvidos à população, tendo sido por muitos anos ocupados pelo comércio informal. A retirada dos “camelôs” e sua transferência para área contígua à principal praça da cidade iniciou um processo de renovação da área e valorização imobiliária.

Assim, sendo os centros das cidades identificados como os locais mais dinâmicos da vida urbana, animados pelo fluxo de pessoas, veículos e mercadorias, a opção pela personalização e renovação do patrimônio cultural da cidade, só tende a valorizar sua paisagem, diminuindo progressivamente a obsolescência e o descaso que durante anos personificaram esta área.

4 OBJETIVOS

Este trabalho tem o objetivo de relatar as atividades desenvolvidas no decorrer da disciplina DAU 9019, assim como apresentar os resultados de projeto obtidos. Esta disciplina procura requalificar o espaço urbano, propondo a formas espaciais e volumétricas de ocupação e uso do solo nas suas diferentes escalas, demonstrando as inter-relações entre os espaços públicos, privados, interiores, exteriores, bem como as relações com o entorno edificado, respeitando a legislação vigente (índices urbanísticos) e a paisagem consolidada (entendendo paisagem como todos os elementos preexistentes).

As propostas de intervenção possuem a intenção de resguardar o patrimônio cultural e material da cidade, indo ao encontro de soluções pertinentes para os desafios contemporâneos, sem se ater a um processo simplista de maquiagem dos problemas apontados anteriormente.

5 METODOLOGIA

A partir de um diagnóstico realizado através de pesquisa, fotos e visitas *in loco* buscou-se conhecer, identificar e registrar os problemas e potencialidades da área de intervenção, a fim de subsidiar a elaboração do projeto. O diagnóstico compreende o registro gráfico e fotográfico do recorte urbano do centro histórico, através de imagens e mapas esquemáticos, perfis dos leitos veiculares e *skylines* dos quarteirões. Através deste, problemas e potencialidades locais foram verificados para que pudessem ser solucionados ou explorados posteriormente.

Na sequência, foi realizado o levantamento físico da área de intervenção com enfoque para a escala logradouro, área delimitada pelas Ruas Astrogildo de Azevedo, Rua Tuiuti, Rua do Acampamento e Rua Riachuelo. Este mapeamento permitiu que fossem detectados desde problemas mais pontuais, como as falhas na acessibilidade e mobilidade, até a falta de disciplinamento para a sinalização e linguagem publicitária.

Identificados os problemas na escala logradouro, o exercício seguiu na direção da escala objeto, que consistiu na análise da pavimentação de passeios e vias e no desenho de mobiliário urbano.

6 RESULTADOS

A partir das etapas de análise anteriores, o exercício tem continuidade nas propostas projetuais que perpassam cada uma das escalas analisadas, partindo da macro para a microescala. Os resultados abrangem alterações no desenho urbano, através do tratamento de passeios, disciplinamento de áreas verdes, proposição de mobiliário urbano, entre outros.

6.1 ESCALA CIDADE

As principais diretrizes desta escala são relacionadas às soluções para os problemas de circulação e mobilidade urbana, entre elas o reaproveitamento da infraestrutura ferroviária existente que está subutilizada, promovendo o resgate histórico da Gare da Estação Férrea e facilitando a locomoção de um grande fluxo de pessoas nas áreas de maior demanda da cidade. É incentivado o uso de bicicletas como complemento ao transporte público, ligando áreas verdes existentes e/ou propostas.

Para maior eficiência na implantação de novos sistemas de transporte, o número de estações na linha férrea foi ampliado, reabilitando as existentes que estão distribuídas longitudinalmente no eixo leste/oeste da cidade porque, além de atenderem ao transporte ferroviário, integram o mesmo com o transporte de coletivos e bicicletas (Mapa 02).

Além destes anéis, buscou-se a valorização de espaços consolidados da cidade, como praças e corredores comerciais, que possuem papel importante na dinâmica da comunidade.

Estas diretrizes configuram um modelo territorial para o estudo e desenvolvimento da cidade (Mapa 03), na qual se mantém o sentido linear de crescimento (eixo Leste-Oeste); reforço da diversificação de usos na área central; preservação do patrimônio histórico; conservação dos edifícios de interesse histórico, arquitetônico e ambiental.

6.2 ESCALA BAIRRO:

Esta escala é delimitada pelo segundo anel perimetral. As diretrizes são voltadas não só para a problemática da mobilidade urbana, mas também para o patrimônio histórico retomando antigos valores da área central. Será revitalizada a Avenida Rio Branco, juntamente com a Vila Belga, através da criação de corredores comerciais e de serviço para áreas que hoje se encontram completamente marginalizadas.

Na Vila Belga serão priorizadas peatonais, sendo que na Rua Ernesto Becker, para as casas já revitalizadas será criado um corredor de serviço gastronômico (oportunidade de dar um uso mais consistente, além de valorizar a região), cuja ideia é a valorização do espaço, incentivando os usuários a conhecerem e apreciarem o patrimônio, através da possibilidade de mesclar o público e o privado, expandindo o espaço (o leito veicular não sofrerá alterações, apenas serão previstos obstáculos para impedir o acesso de veículos). Será mantido o calçadão da Rua Dr. Bozano e também será criada uma nova peatonal junto à Gare da Estação.

Para complementar o sistema intermodal cria-se um circuito que contempla uma pista de caminhada e uma ciclovia ao longo do trecho da Avenida Medianeira – Avenida Ângelo Bolson – Avenida Presidente Vargas – Rua do Acampamento - Avenida Rio Branco, até a Gare da Estação. Ao longo deste trajeto haverá estações para o aluguel de bicicletas. A ciclovia ficará delimitada a este trajeto em função de fatores topográficos.

A zona denominada centro histórico e alguns recintos identificados como sendo de importância, deverão receber normativa específica para graus de proteção edilícia e potenciais de transformação de uso. As normativas devem atingir a instalação de elementos sobre fachadas, toldos e elementos publicitários. Cada edificação terá placas que informem a data de construção, nome do arquiteto, breve histórico e o estilo arquitetônico. Serão elaborados mapas para que se possa percorrer os principais estilos encontrados na cidade.

6.3 ESCALA LOGRADOURO:

Em uma escala menor, considerando o centro histórico como grande área de intervenção, buscou-se a valorização dos edifícios históricos de relevância. A Rua Astrogildo de Azevedo, em frente às antigas 14 casas, receberá tratamento específico, para que as edificações históricas ganhem destaque. É importante mencionar que dos antigos 14 sobrados construídos na década de 40 do século XX, restaram apenas sete, estando a maioria descaracterizados de suas configurações originais de fachada.

A Rua do Acampamento, como as demais vias do centro histórico, receberá estudo para aplicação de publicidade em fachadas, com destaque para as edificações históricas, seguindo a legislação municipal específica que está em vigor (leia-se Projeto Anuncie Legal, elaborado pelo Escritório da Cidade, autarquia municipal). Além disso, as edificações consideradas relevantes para o patrimônio histórico material receberão iluminação especial de destaque. Também em relação à iluminação, foi proposta a padronização dos postes e balizadores marcando diferentes recintos e hierarquias, unificando o conjunto como um todo.

A iluminação proposta visou promover níveis adequados de visibilidade, especialmente durante a noite, tanto para veículos como para pedestres, de forma a aumentar segurança da área e reforçar a hierarquia das ruas e dos espaços.

As simulações do espaço urbano na Rua Astrogildo de Azevedo podem ser observadas na Figura 01.

Figura 01 – Simulação do Espaço Urbano - Centro Histórico de Santa Maria/RS.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2013.

Quanto à vegetação propõe-se a utilização de palmeiras ao longo das vias dos recintos históricos (Vila Belga e Rua Astrogildo de Azevedo) para que não se percam as visuais das edificações. O largo da Gare, assim como o Calçadão da Rua Doutor Bozano e Rua Alberto Pasqualini, configuram espaços abertos apenas com gramíneas e vegetação arbustiva.

A Av. Rio Branco recebe vegetação de médio a grande porte, na cor roxa, que tem continuidade na Rua do Acampamento, a qual recebe árvores de médio porte, na mesma cor.

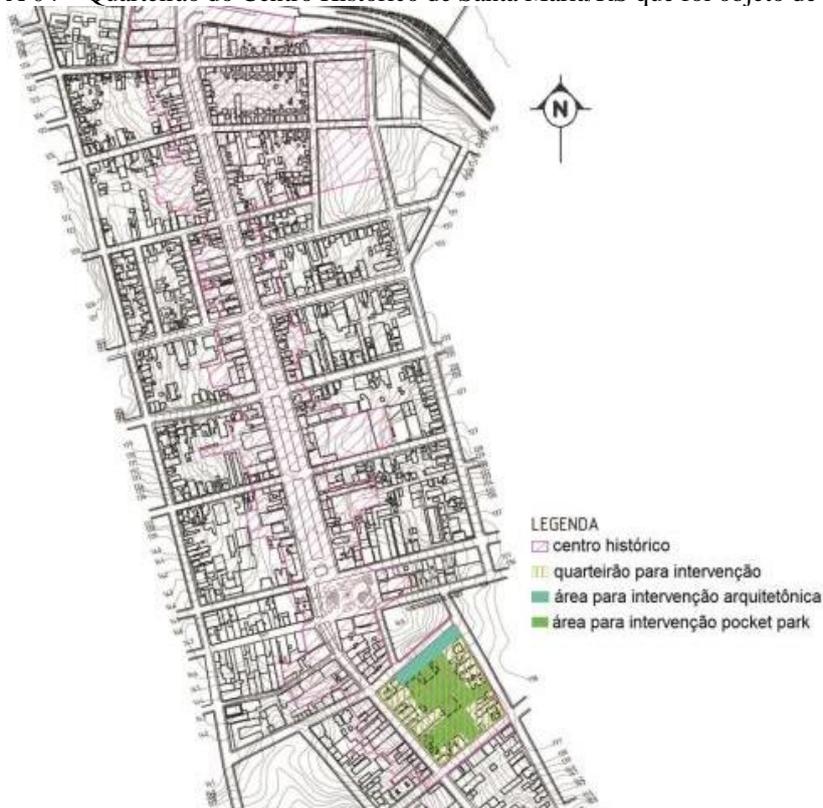
O padrão das demais vias centrais, são árvores de médio porte e cor amarela nas ruas com passeios maiores de 2m sem fiação aérea e árvores de pequeno porte, nas cores amarela ou branca para ruas com passeios menores que 2m ou maiores que 2m com fiação aérea.

A geração de nova acessibilidade segue o programa de diretrizes específicas criada para pisos na região histórica, e incorporação de equipamentos urbanos que sigam a mesma linguagem visual. A pavimentação foi projetada para favorecer a circulação de pedestres, reforçar a hierarquia viária, oferecer identidade aos espaços públicos, e diferenciar as áreas destinadas aos pedestres, assim como ciclistas e veículos. Desta forma foram sugeridos desenhos de piso que proporcionarão unidade a cada zona do sistema viário.

6.4 ESCALA OBJETO:

Na escala objeto o estudo focou-se no quarteirão delimitado entre a Rua do Acampamento, Rua Riachuelo, Rua Tuiuti e Rua Astrogildo de Azevedo (Mapa 04), no qual se localizam os sete sobrados remanescentes da década de 40.

MAPA 04 – Quarteirão do Centro Histórico de Santa Maria/RS que foi objeto de estudo.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2013.

Nesta escala, foi observado o predomínio do uso misto residencial-comercial no local, o que conduziu a uma proposta de transformação dos lotes de uso misto para lotes de uso exclusivo de serviço, com o objetivo de, ao longo dos anos, promover o adensamento desta área, para que seja mais bem aproveitada a infraestrutura proposta para o local.

Em relação aos sobrados remanescentes, e sua revitalização, propõem-se a preservação do lote das mesmas, não havendo necessidade de ampliação. Nestas edificações será incentivado o uso ‘cultural’, através de um tipo de comércio que ‘valorize’ o próprio patrimônio e também incentive que as pessoas tenham conhecimento do valor histórico para a cidade.

Com base na nova divisão dos lotes, fez-se um diagrama volumétrico para ver a relação entre as taxas de permeabilidade e ocupação (Figura 03), que possibilitou a criação de diretrizes para o pátio interno. Também foi realizado um estudo e proposição de diretrizes para a configuração de edificações e suas alturas, conforme a Figura 02.

FIGURA 02 – Diagrama de índices adotados: permeabilidade x ocupação e pátios internos.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2013.

Quanto a integração com o transporte público, propõe-se que nas proximidades das paradas de ônibus serão instalados paraciclos (estacionamento de curta ou média duração para bicicletas). Para maior funcionalidade da integração com o transporte público estacionamentos para bicicletas também são propostos junto às estações de trem. Além disso, prevê-se a possibilidade de que sejam transportadas bicicletas em vagões específicos e em horários específicos.

A implantação do sistema de aluguel de bicicletas é uma das estratégias para promover o uso das mesmas, nos pontos onde a topografia é favorável. Acredita-se que proporcionar segurança e trazer infraestrutura seja uma alternativa para incentivar novos hábitos à população.

Ao tratarmos dos estacionamentos, alguns atuais bolsões foram retirados, a fim de que seja priorizado o tráfego de veículos (ônibus, carros), de bicicletas e pessoas. Os estacionamentos privados existentes na quadra e o existente na Rua André Marques (Posto) foram retirados e concentrados em uma área no miolo da quadra de intervenção, onde deverá ser desenvolvido um projeto de estacionamento que aproveite o máximo possível a área destinada à ele, mantendo um diálogo com o *pocket park*, que deverá ocupar o restante do miolo de quadra.

A pavimentação pública é proposta com a finalidade de destacar o recinto histórico da Rua Astrogildo, a qual recebe ladrilho hidráulico, já que foi percebida a utilização dessa tipologia originalmente na região, e a via segue asfaltada. Nas demais ruas a tipologia de piso deve acontecer conforme projeto Caminhe Legal sempre fazendo uso das peças especiais demarcação do centro histórico e de rota.

O mobiliário urbano foi proposto considerando o princípio de um padrão com o intuito de criar um conjunto de elementos esteticamente relacionados ao centro histórico, mas flexível o bastante para atender às diferentes necessidades de cada espaço.

Os elementos seguem um desenho moderno, porém minimalista, a fim de que não poluam a paisagem e não interfiram nas visuais do centro histórico. É proposta a utilização do metal, mesclado com a cor verde, que remete aos morros e a paisagem que pode ser observada a partir de diversos pontos do centro. Dentro do mobiliário urbano também foram propostos totens de sinalização e informações padronizados, a fim de que seja incentivada a interação entre as atividades humanas e o espaço edificado.

Para o melhor entendimento do centro histórico, será elaborado um roteiro de mapas para percorrer os principais estilos encontrados na cidade. Ex: Caminho *Art Deco*, Caminho Eclético, etc. Estes mapas estarão expostos nos totens, com informações importantes para o entendimento do espaço. Nestes totens, além das informações pertinentes a cada um, poderá ser estampada uma pequena logomarca de patrocinadores do projeto, a qual deverá estar localizada em local específico para isto.

A partir da escala objeto, a disciplina propõe uma etapa individual, de intervenção e revitalização arquitetônica para o conjunto das 14 casas. Como resultado desta etapa, temos duas propostas individuais que seguem abaixo.

6.5 ESCALA OBJETO PROPOSTA A:

A proposta A (Figura 03) tem como principal premissa realizar a transformação desta porção do quarteirão, para que este passe a ser identificado como um complexo gastronômico e cultural, com enfoque na culinária regional, podendo reunir em um só ambiente, atividades gastronômicas, culturais

e de lazer. Acredita-se que este uso possa valorizar a Rua Astrogildo de Azevedo, possibilitando que, juntamente com o *pocket park*, se torne um ambiente atrativo e convidativo para a população.

FIGURA 03 – Mapa referente à proposta A e perspectiva vôo de pássaro do conjunto proposto.



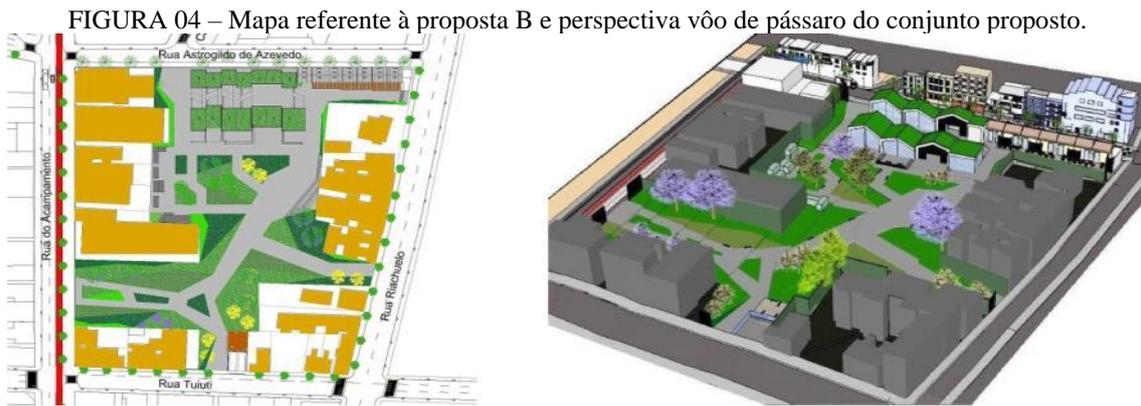
Fonte: Elaborado pelo autor, 2013.

A preexistência e a nova edificação possuem relação de tangenciamento, ou seja, as edificações estão conectadas umas às outras fisicamente, porém sem ligações internas; além disso, estão interligadas quanto ao uso. Para a preexistência, houve a busca de características originais para as fachadas, porém com novo uso. A nova edificação procura remeter ao original, fazendo referências de alturas e módulos. O *pocket park* procura promover o aproveitamento do interior do quarteirão com ambientes de estar, cultura, lazer.

Para a nova edificação, é proposta uma volumetria compatível com o existente, mas que também possa destacar este conjunto de edificações de importância para o centro histórico. Além disso, o emprego de materiais com colorações semelhantes visa mostrar a integração entre a forma existente e a nova inserção.

6.6 ESCALA OBJETO PROPOSTA B:

A proposta B focou-se em incentivar o uso do espaço proposto, eliminando o caráter de "passagem" da Rua Astrogildo de Azevedo. Tanto o projeto paisagístico do parque, quanto a intervenção arquitetônica no conjunto preexistente, buscaram através da forma, convidar o público a adentrar nestes espaços. Circulações amplas e bem marcadas contribuem para o sucesso deste objetivo. Na figura 04, temos uma planta baixa e uma perspectiva do projeto arquitetônico inserido no paisagismo, que ilustram a proposta.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2013.

Para o *pocket park* foram propostos espaços de estar e contemplação, assim como comerciais, com contêineres que podem receber eventos itinerantes. Uma arquibancada se desenha na parte central do mesmo, para realização atividades artísticas. Quanto ao uso da nova edificação optou-se um centro de comércio, vinculado a um espaço gastronômico, seguindo o princípio de que usos diferenciados de um mesmo espaço dinamizam o mesmo e o tornam mais atraente ao público.

No projeto arquitetônico, ilustrado na figura 09 buscou-se criar uma volumetria neutra em relação ao conjunto de sete casas (à esquerda do skyline). Optou-se pela utilização de uma cor base e um volume denso, que funciona como moldura para o patrimônio histórico ali consolidado. Utilizou-se do para o recuo da nova edificação relação à antiga para o mesmo fim. O novo volume apresenta releituras de elementos presentes nas sete casas preexistentes. Suas alturas foram condicionadas pelas linhas e ritmos de alturas das preexistências.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O propósito deste trabalho foi o de apresentar estratégias de requalificação do desenho urbano considerando as preexistências históricas ou de infraestruturas. Através dos estudos e proposições realizados para a disciplina de Ateliê de Projeto de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo IX, com enfoque para o projeto urbanístico, foram propostas diretrizes que visam qualificar o espaço urbano da cidade de Santa Maria, e que simultaneamente, levam o aluno a uma profunda reflexão sobre espaço urbano, as possibilidades de intervenção no mesmo, assim como sua responsabilidade para com a sociedade e com a paisagem cultural consolidada.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, L. G. B. Retratos e Memórias. Santa Maria: Pallotti, 2007. 92p.
- BELÉM, J. História do município de Santa Maria 1797-1933. Santa Maria: Ed. UFSM, 2000.
- BELTRÃO, R. Cronologia Histórica de Santa Maria. Canoas: Tipografia Editora La Salle, 1979.
- FOLETTTO, V. T.(org.). Apontamentos sobre a história da arquitetura de Santa Maria. Santa Maria: Pallotti, 2008. 222p.
- jMORALES, N. C. Santa Maria Memória: 1848 – 2008. Santa Maria: Pallotti, 2008. 280p.
- RECHIA, A. A. Santa Maria: Panorama Histórico Cultura. Santa Maria: Associação Santamariense de Letras, 2006. 336p.
- SCHLEE, A. R. (2001) A Mancha Ferroviária de Santa Maria. In Lopes, C. E. J; Müller, S. R. Seminário Território, Patrimônio e Memória. ICOMOS. Santa Maria, Editora UFSM.
- SOUZA, R. F. M. A arquitetura histórica de Santa Maria como referencial de design de superfície para marcadores de página. 2011. 115f. Dissertação (Monografia de Especialização) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2011.